



Ata do
Comitê de Estabilidade Financeira — Comef

26 de maio de 2022

Ata da
49ª reunião
do COMEF
26 de maio



Data: 26 de maio de 2022

Local: Sala de reuniões do 8º andar
Edifício-Sede do Banco Central do Brasil – Brasília – DF

Horários de início e término: 09h30;
17h00;

Presentes:

Membros do Comef
(Presidente e Diretores)

Roberto de Oliveira Campos Neto
Presidente

Bruno Serra Fernandes
Política Monetária

Carolina de Assis Barros
Administração

Diogo Abry Guillen
Política Econômica

Fernanda Guardado
Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos Corporativos

Maurício Costa de Moura
Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta

Otávio Ribeiro Damaso
Regulação

Paulo Sérgio Neves de Souza
Fiscalização

Renato Dias de Brito Gomes
Organização do Sistema Financeiro e Resolução

Chefes de Unidade responsáveis por apresentações técnicas:

André Minella – *Departamento de Estudos e Pesquisas*

Edson Broxado de França Teixeira – *Gabinete do Diretor de Fiscalização*

Fabia Aparecida de Carvalho – *Departamento de Assuntos Internacionais*

Gilneu Francisco Astolfi Vivan – *Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro*

Demais participantes:

Adalberto Felinto da Cruz Júnior – *Chefe do Departamento de Gestão Estratégica e Supervisão Especializada*

André de Oliveira Amante – *Chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto*

André Luiz Caccavo Miguel – *Chefe-Adjunto do Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro*

Arnildo da Silva Corrêa – *Chefe da Assessoria Econômica*

Belline Santana – *Chefe do Departamento de Supervisão Bancária*

Carolina Pancotto Bohrer – *Chefe do Departamento de Organização do Sistema Financeiro*

Climério Leite Pereira – *Chefe do Departamento de Resolução e de Ação Sancionadora*

Cristiano de Oliveira Lopes Cozer – *Procurador-Geral do Banco Central*

Daniel Palaro Canhete – *Chefe do Departamento de Competição e de Estrutura do Mercado Financeiro, substituto*

Enrico Bezerra Ximenes de Vasconcelos – *Chefe da Secretaria de Governança, Articulação e Monitoramento Estratégico*

Eugênio Pacceli Ribeiro – *Secretário-Executivo, substituto*

Harold Paquete Espínola Filho – *Chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições Não Bancárias*

Juliana Mozachi Sandri – *Chefe do Departamento de Supervisão de Conduta*

Kathleen Krause – *Chefe-Adjunta do Departamento de Regulação Prudencial e Cambial*

Mauro Zanatta – *Assessor de Imprensa*

Olavo Lins Romano Pereira – *Chefe-Adjunto do Departamento de Assuntos Internacionais*

Rafael Mendonça Travassos Andrezo – *Chefe de Gabinete do Presidente*

Ata da
49ª reunião
do COMEF
26 de maio



Ricardo Eyer Harris – *Chefe do Gabinete do Diretor de Regulação*
Ricardo Franco Moura – *Chefe do Departamento de Regulação Prudencial e Cambial*
Ricardo Sabbadini – *Chefe do Departamento Econômico*
Rogério Antonio Lucca – *Chefe do Departamento de Operações Bancárias e de Sistemas de Pagamento*
Sérgio Mikio Koyama – *Chefe-Adjunto do Departamento de Estudos e Pesquisas*

Os membros do Comef analisaram a evolução recente e as perspectivas para a estabilidade financeira no Brasil e na economia internacional tendo em vista o objetivo de assegurar um sistema financeiro sólido, eficiente e competitivo.

A) Mercados financeiros globais

1. O sistema financeiro das principais economias segue resiliente. As instituições financeiras (IFs) nesses países mantêm níveis de capital e liquidez robustos. As IFs de importância sistêmica com maiores exposições à Rússia e à Ucrânia mantiveram, no primeiro trimestre de 2022, níveis de capital e de liquidez acima do mínimo exigido. O Comef segue acompanhando de perto os desdobramentos da guerra entre Rússia e Ucrânia e seus impactos sobre os mercados financeiros e de capitais.

2. O cenário global deteriorou-se desde a última reunião do Comef. Em reação às pressões inflacionárias acentuadas pelos desdobramentos do conflito geopolítico, bancos centrais de países desenvolvidos e emergentes têm adotado uma postura mais contracionista. Adicionalmente, as perspectivas para o crescimento global pioraram devido à queda na atividade econômica na China em razão dos novos surtos de Covid-19, à persistência de pressões sobre as cadeias de suprimentos e ao conflito na Europa. Esses fatores, somados ao aumento da incerteza do cenário macroeconômico prospectivo, levaram a um aperto adicional das condições financeiras desde o último Comef. Como consequência, houve reprecificação relevante de vários ativos e aumento dos custos de financiamento nos mercados globais. Até o momento, esses movimentos têm sido ordenados.

3. A política macroprudencial segue sendo ajustada em vários países para conter vulnerabilidades identificadas nos seus sistemas financeiros. Algumas jurisdições prosseguiram no processo de normalização dos buffers contracíclicos de capital, que haviam sido reduzidos ao longo da pandemia de Covid-19. Outras jurisdições elevaram as exigências de capital adotando níveis de buffers contracíclicos de capital acima dos níveis pré-pandemia, em razão das vulnerabilidades observadas principalmente no setor imobiliário e no crédito ao setor não financeiro. Os potenciais riscos oriundos dos desdobramentos do conflito na Ucrânia têm sido apontados pelos reguladores como pontos relevantes de atenção.

4. A materialização de cenários extremos de reprecificação de ativos financeiros no mercado global pode levar a impacto significativo sobre as economias emergentes. A normalização das políticas monetárias e macroprudenciais nesses países e a transparência na condução da política monetária nas principais economias avançadas continuam contribuindo para mitigar esse risco.

B) Sistema Financeiro Nacional

5. O crescimento do crédito amplo continua condizente com os atuais fundamentos econômicos. O crédito para pessoas físicas manteve o ritmo de crescimento, com destaque para as modalidades com maiores retornos e, conseqüentemente, com maiores riscos. O crédito às micro, pequenas e médias empresas segue crescendo acima do período pré-pandemia com a substituição dos programas governamentais pelo crédito bancário tradicional. As empresas de maior porte, por sua vez, têm acessado principalmente o mercado de capitais, que permanece aquecido.

6. As provisões mantiveram-se adequadas, acima das estimativas de perdas esperadas. Para as empresas, a materialização do risco de crédito estabilizou-se, após um longo período de queda. No caso das famílias, o crescimento da carteira de ativos problemáticos começa a superar marginalmente o da carteira de crédito. Essa tendência deverá permanecer com o crescimento do crédito em modalidades mais arriscadas.

7. Os níveis de capitalização e de liquidez do SFN mantiveram-se superiores aos requerimentos prudenciais. O sistema tem mantido níveis de ativos líquidos suficientes para absorver potenciais perdas em cenários estressados, apesar da redução do volume de liquidez disponível, fruto da adequação às atuais condições de mercado e à concorrência por *funding*. O nível de capital manteve-se estável e superior ao requerido. Embora a rápida elevação do custo de captação tenha reduzido as margens de crédito, o nível da rentabilidade se mantém estável pela elevação da renda com ativos de tesouraria.

8. Os resultados dos testes de estresse demonstram que o sistema está resiliente. A avaliação de cenários de estresse macroeconômico indica que o sistema não apresentaria problema relevante.

C) Principais pontos de atenção

9. O apetite ao risco das IFs segue aumentando, com destaque para algumas modalidades de crédito para famílias em linhas de maior risco e de maior retorno. Esse movimento deve elevar a inadimplência, ainda que dentro de padrões históricos. As operações com cartão de crédito e de crédito não consignado crescem em ritmo elevado. Por outro lado, apesar das concessões de crédito imobiliário permanecerem historicamente elevadas, seu crescimento tem arrefecido em razão do aumento das taxas de juros, o que gera pressão sobre o *funding* e o *spread* da modalidade. O Comef avalia que é importante que os intermediários financeiros continuem preservando a qualidade das concessões.

10. As condições financeiras globais ficaram mais restritivas. A eventual materialização de cenários extremos de reprecificação de ativos financeiros globais devido ao aperto monetário e riscos geopolíticos pode levar a impacto significativo sobre economias emergentes. No período mais recente, o recrudescimento de tensões geopolíticas aumenta a incerteza acerca do cenário prospectivo da economia global. Diante da reduzida exposição cambial e da baixa dependência de *funding* externo, a exposição do SFN aos efeitos imediatos das atuais tensões internacionais é baixa, embora possa haver efeitos secundários decorrentes de um eventual aumento global da aversão ao risco.

11. O Comitê está atento à evolução do cenário internacional e segue preparado para atuar, minimizando eventual contaminação desproporcional sobre os preços dos ativos locais.

D) Decisão de política macroprudencial

12. O Comef avalia que a política macroprudencial atual segue adequada, sem necessidade de ajustes no curto prazo. A neutralidade da política macroprudencial continua apropriada, considerando as expectativas do Comef sobre o crescimento do crédito. No último mês de abril foi concluído o processo de restabelecimento da parcela Adicional de Conservação de Capital Principal (ACP_{Conservação}), que retornou ao patamar de 2,5%. A referida parcela foi reduzida a 1,25% em março de 2020 no âmbito das medidas então adotadas para enfrentar os efeitos econômicos da pandemia, tendo sido progressivamente restabelecida a partir de abril de 2021.

13. Os preços dos ativos e o crescimento do crédito não representam preocupação no médio prazo, embora existam incertezas a serem acompanhadas. O crescimento em modalidades com maiores retornos e, conseqüentemente, com maiores riscos indicam tendência de aumento da inadimplência, ainda que dentro de padrões históricos. O endividamento e o comprometimento de renda das famílias têm aumentado. Assim, uma frustração substancial do desempenho da atividade econômica pode resultar em

elevação do risco de crédito. As informações disponíveis indicam que os preços dos ativos têm se comportado em linha com os fundamentos econômicos. O Comef segue recomendando que as IFs mantenham a prudência na política de gestão de crédito e de capital.

14. O Comef decidiu que, dadas as condições atuais e as expectativas quanto ao cenário econômico, o ACCP_{Brasil} continuará em 0% nas suas próximas reuniões. Aumentos do ACCP_{Brasil} entram em vigor somente um ano após as deliberações do Comef. A decisão considerou as condições financeiras mais restritivas, os preços dos ativos e as expectativas quanto ao comportamento do mercado de crédito.

